

A SUBVERSÃO COMUNISTA COMO A MAIS GRAVE AMEAÇA À SEGURANÇA DO BLOCO OCIDENTAL

Cel Eng (QEMA)
ADIB MURAD

A estratégia subversiva empregada pelo Movimento Comunista Internacional, já está bem equacionada.

Os comunistas relegaram a plano secundário a pregação ideológica e buscam consolidar a influência de altos militares do Partido sobre as diferentes classes sociais, em particular a dos trabalhadores, dos estudantes e dos intelectuais.

Para isso, inicialmente, eles congregam os membros de cada classe sob a motivação de justas reivindicações, de tradicionais antagonismos internos, ou explorando, nos países subdesenvolvidos, as inumeráveis vulnerabilidades que neles se encontram.

Obtido o impulso dinâmico das reivindicações classistas, com oportunidade, apoiados em farta propaganda e usando todos os pretextos para sensibilizar a opinião pública contra o governo constituído, os comunistas desvirtuam o sentido das manifestações e dão início ao processo subversivo.

Tôdas as nações democráticas estão sob o impacto dessa guerra-fria, uma guerra onde os Exércitos não se chocam, mas o País é levado a exaurir-se numa inglória luta fratricida.

Todos os governos identificam, como causa principal de seus graves problemas, a pressão comunista. Alguns já perceberam que as medidas preventivas devem ter preponderância sobre as repressivas e que há necessidade de estratégias distintas para combate ao PC e o combate à subversão fomentada pelo PC, visto como:

- A massa dos amotinados é, normalmente, constituída por bons cidadãos, democratas e até anticomunistas, que ainda não se deram conta do desvirtuamento das finalidades das agitações, que só visam atender aos interesses soviéticos.
- Essa massa de manobra do MCI deve ser esclarecida, orientada quanto ao modo de reivindicar sem entrar o progresso e comprometer a segurança do País, ao passo que a repressão deve

ser firmemente orientada contra a liderança espúria e apátrida, para eliminá-la e permitir o surgimento de autênticas lideranças democráticas.

Para simplificar a exposição da tese definida no título desta análise, abordaremos o problema em relação à AL, embora os argumentos tenham validade em amplitude mundial.

A diversidade de processos de atuação dos governos latino-americanos em face do processo subversivo e os erros em que alguns persistem, inclusive deixando toda a iniciativa com a minoria comunista, evidenciam que o problema não tem merecido a devida ênfase no âmbito da OEA.

A rigor, o problema da subversão interna tem sido considerado, erradamente, como da exclusiva competência de cada nação, talvez pelas dificuldades de solucioná-lo em conjunto sem os riscos de atentar contra respeitáveis pruridos de soberania.

Entretanto, tudo indica a necessidade urgente de que esse problema seja analisado sob o prisma da **segurança coletiva** do hemisfério, visando a, dentre outras medidas:

- Equacionar suas causas mais profundas;
- Definir as necessidades prioritárias de apoio das potências democráticas às nações subdesenvolvidas;
- Orientar a atuação defensiva dos governos; e
- Obter, onde e como possível, uma efetiva integração de esforços contra o inimigo comum.

As graves implicações da guerra revolucionária mundial na segurança coletiva só podem ser postas em evidência quando o problema é encarado sob o prisma de sua projeção no futuro, com a consciência de que, hábeis estrategistas, os soviéticos planejam sempre para obter os melhores resultados a longo prazo.

Nos dias atuais, a URSS está apenas preocupada em implantar sólidamente o seu dispositivo de ação no seio dos países democráticos.

Não lhe deve interessar que em qualquer outro país da AL se implante o comunismo pela tomada violenta do poder, particularmente devido às experiências obtidas na República Dominicana e aos ônus que lhe acarreta a manutenção já pouco útil do abalado regime de FIDEL CASTRO, em CUBA.

Hoje, promovendo a subversão interna, a URSS alcança resultados imediatos:

- Paralisa, ou retarda, o progresso das nações democráticas, o que se reflete em detrimento da potencialidade do Bloco Democrático, como é óbvio.

- Consolida a liderança de comunistas sobre diversas classes sociais previamente selecionadas e busca o entrosamento dessas classes e o surgimento do espírito de solidariedade entre elas, visando à união geral em apoio a qualquer movimento promovido por uma delas.
- Desencadeia onerosa guerra psicológica para a conquista do grande objetivo representado pela opinião pública, visando a abalar a unidade democrática internacional e a desprestigiar, internamente, as autoridades e as Instituições.
- Procura obter unidade de comando sindical e estudantil, primeiro no plano interno, depois no internacional.
- Procura diminuir a influência política, econômica e cultural dos EUA sobre os países latino-americanos, e, ao mesmo tempo, acentuar o antes tão abalado prestígio dos soviéticos no seio desses países.
- Dividindo artificialmente o PC em alas dissidentes, logra atuar, sem aparente contradição para sua tese da coexistência pacífica, tanto pelos processos normais, quanto pelo clandestino tradicional. (PEQUIM e HAVANA servem-lhe de "testas de ferro", com base em insofismáveis pontos de atrito existentes entre os centros de irradiação do MCI, mas a grande fraude é desmascarada quando se analisa o problema sob o prisma da viabilidade atual das pretensões aparentes da CHINA e de CUBA sobre a AL).

A longo prazo, a URSS atingirá seus objetivos, caso continue a desfrutar, como até agora, da tolerância, ou da incapacidade de reação eficaz dos países democráticos.

Então, a segurança coletiva estará seriamente ameaçada, não importam quais sejam as possibilidades de uma guerra entre os blocos oriental e ocidental, ou as formas mais evoluídas que surgirão para continuação do grande conflito em clima de guerra-fria.

Exemplo frisante nos foi oferecido pelos recentes acontecimentos ocorridos na França, onde o dispositivo comunista, bem articulado, surpreendentemente paralisou uma grande potência e, num mínimo de tempo, a levou à iminência do caos.

Se os estrategistas democráticos encararem o atual problema subversivo com visão perspectiva sobre o futuro, perceberão o grande objetivo das atuais atividades comunistas: — A subversão generalizada, difícil de controlar, desencadeada **SIMULTANEAMENTE** em todos os países da AL, combinada com a subversão parcial no seio de cada grande potência do Bloco Ocidental.

Estarão as nações democráticas preparadas para enfrentar essa crise, no âmago de outra crise de grande amplitude envolvendo as grandes potências?

Mesmo sem considerar a pior hipótese, terão os EUA condições para socorrerem a todos os países, se simultaneamente ameaçados pelo poder comunista fortalecido de longa data no seio de cada qual?

Não há como negar a incrível gravidade do problema, o imenso perigo potencial que as atividades comunistas no hemisfério representam, hoje, se projetadas no futuro.

Agravando as condições das democracias, deve-se ter em vista que as massas a serem empregadas no processo subversivo total e simultâneo estão sendo arregimentadas no seio de cada povo, o que poupará, aos comunistas, a necessidade de desgastar-se enviando tropas.

Evidentemente, a ameaça comunista atual deve ser encarada como um vírus maligno nos organismos democráticos e os remédios capazes de destruí-lo — e que não foram usados em caráter preventivo — devem ser aplicados desde logo, enquanto ainda há tempo.

Mais que um problema de caráter continental, a exigir a integração das atividades das organizações de segurança latino-americanas, mais que um problema a ser tratado apenas no âmbito da OEA, a guerra revolucionária comunista, que também visa a promover o "cêrcó" ou o "isolamento" das grandes potências, deve ser encarada como a mais grave das ameaças contra a segurança do Bloco Ocidental e a sobrevivência da Democracia.



G. R. Schmid & Cia. Ltda.

PAPELARIA — TIPOGRAFIA — MATERIAL
DE DESENHO — MATERIAL DE LIMPEZA

Rua Teófilo Ottoni, 113-3º — Tel. 43-9462

RIO DE JANEIRO